



# PLANO DE CONSCIENTIZAÇÃO E INCLUSÃO

PARQUE IBIRAPUERA

SETEMBRO DE 2021

Rev. 02



*Nenhuma ~~homem~~ pessoa é uma ilha isolada; cada ~~homem~~ pessoa é uma partícula do continente, uma parte da terra; se um torrão é arrastado para o mar, ~~a Europa~~ o continente fica ~~diminuída~~ diminuído, como se fosse um promontório, como se fosse a casa dos teus amigos ou a tua própria; a morte de qualquer ~~homem~~ pessoa diminui-me, porque sou parte do gênero humano. E por isso não perguntes por quem os sinos dobram; eles dobram por ti.*

*(Adaptado de John Donne, Meditações VII)*

## SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO .....	4
2. OBJETIVO .....	6
3. DIAGNÓSTICO ATUAL DA GESTÃO DO PARQUE .....	6
3.1. UMAPAZ .....	7
3.2. CECCO.....	13
3.3. BIENAL E MAM.....	15
4. DIRETRIZ INSTITUCIONAL .....	18
5. DIMENSIONAMENTO DOS SERVIÇOS FUTUROS .....	26
5.1. Saúde e Qualidade de Vida .....	27
5.1.1. Atividades físicas e esportes .....	28
5.1.2. Prevenção ao uso de drogas.....	29
5.2. Pluralidade, equidade e tolerância.....	29
5.2.1. Valorização da Diversidade Étnica e Racial .....	30
5.2.2. Inclusão de Pessoas com Deficiência (PCD) e Mobilidade Reduzida ..	31
5.2.3. Respeito à diversidade LGBTQIA+ .....	34
5.2.4. Empoderamento Feminino e Equidade de Gênero.....	34
5.2.5. Inclusão e Respeito aos Idosos.....	36
5.2.6. Atividades Voltadas para a Inclusão Digital.....	36
5.2.7. Ética e Cidadania .....	37
5.3. Sustentabilidade.....	37
6. CRONOGRAMA .....	42
7. RESULTADOS PRETENDIDOS.....	43
8. REFERÊNCIAS .....	48
ANEXOS .....	51
ANEXO 1: TERMOS E DEFINIÇÕES RELATIVOS À ACESSIBILIDADE.....	51
ANEXO 2. REFERÊNCIAS NORMATIVAS DE ACESSIBILIDADE .....	53

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O Plano Operacional de Conscientização e Inclusão do Parque Ibirapuera (“Parque” ou “Ibirapuera”) foi elaborado em atendimento ao previsto no Caderno de Encargos – Apêndice V – do Contrato de Concessão nº 57/SVMA/2019 (“Contrato de Concessão” ou “Concessão”), derivado da Concorrência Internacional N°001/SVMA/2018. Com a aproximação da assunção operacional do Parque pela Urbia Gestão de Parques SPE SA (“Urbia” ou “Concessionária”), que já administra outros dois parques urbanos em São Paulo, elaborou-se este documento com o intuito de dar as diretrizes operacionais que deverão pautar as atividades da Concessionária na gestão desta importante infraestrutura ambiental, social e cultural da Cidade.

O Ibirapuera possui grande importância paisagística e cultural, considerado patrimônio histórico material e imaterial de São Paulo e tombado nas três esferas (municipal, estadual e federal). Tal importância é descrita e contextualizada histórica e detalhadamente no Plano Diretor do Parque, que funciona como base de orientação para o presente Plano Operacional. No Plano Diretor está registrada a categorização de elementos, áreas, equipamentos, infraestrutura e seus usos como valores indelévels, dos pontos de vista social, ambiental, paisagístico, arquitetônico. Como importante infraestrutura social e um dos espaços mais democráticos da cidade, o Parque se coloca como um lugar de destaque para o desenvolvimento de diversas atividades culturais, esportivas, de contato com a natureza, ócio e outras tantas opções de lazer, que devem estar disponíveis e acessíveis a todos de forma inclusiva.

É sobre os critérios e sistemáticas acerca do acesso democrático à essa infraestrutura, áreas, serviços públicos e atividades que este Plano se debruça. Afinal, entende-se que os serviços e benefícios que o Parque traz à Cidade são

um direito de todos, independentemente de sua condição física, social, etária, orientação sexual, etnia ou origem. O Parque, por sua relevância e posicionamento, congrega uma variedade de públicos que devem ser tratados de maneira equitativa e inclusiva, de modo a garantir a prestação do serviço público e o oferecimento de bem-estar a todos os visitantes.

O paradigma da inclusão apresenta-se como um movimento de abertura ao outro nos termos do respeito e valorização das diferenças, sem hierarquizar pessoas ou saberes. Dentro desse contexto, a acessibilidade, a oportunidade e a igualdade devem ser amplamente abordados e discutidos, sendo necessário compreender as eventuais limitações do outro e proporcionar acesso, respeitar as diferenças e oferecer oportunidades em todas as atividades desenvolvidas nos espaços do Parque, além de garantir a participação social e o convívio harmonioso, tendo como base o respeito à diversidade.

Sob tal ótica, o Parque, mais do que uma simples área de encontro e convívio social, mostra-se como importante e imprescindível plataforma educacional e de debate sobre temas sociais e de diversidade. Por sua natureza de espaço público fluído e democrático o Ibirapuera se converte num poderoso instrumento de conscientização da população que o frequenta e que habita suas vizinhanças. Ou seja, trata-se de garantir o cumprimento de seu papel social como exemplo para toda a sociedade, que o Parque espelha e ensina, alavancando temas de cidadania e pertencimento.

## **2. OBJETIVO**

O cerne deste Plano Operacional e das atividades e adequações que dele derivam é conceituar e definir ações que fomentem a participação e a inclusão social, o respeito às minorias e grupos sociais vulneráveis, bem como o acesso democrático e equitativo à infraestrutura do Parque Ibirapuera. Busca-se, com isso, gerar externalidades positivas que transcendam o perímetro do Parque, transformando-o numa plataforma educacional e de debate público.

O presente documento se desenvolve com o intuito de ser um manual operacional para a correta gestão do espaço público, a fim de garantir o processo de conscientização e inclusão de quem visitar o Parque. Sem embargo, o conteúdo aqui presente vai muito além de simples manual burocrático de operação, estando suas premissas e objetivos intimamente ligados a gênese e aos valores da Urbia, em todos seus campos de atuação, enquanto corporação.

Para tal, o plano se divide, além da contextualização e objetivo, em outros cinco capítulos, tratando do diagnóstico da atual gestão do parque, da conceituação da conscientização e inclusão em função da diretriz institucional da Urbia, do dimensionamento dos serviços, o cronograma e, por fim, os resultados pretendidos.

## **3. DIAGNÓSTICO ATUAL DA GESTÃO DO PARQUE**

Atualmente, os temas de inclusão e conscientização, no Parque Ibirapuera, estão majoritariamente centrados na temática de meio ambiente e sustentabilidade, além do respeito à diversidade social. Tais temas são atribuições da Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (UMAPAZ), conforme estabelecido pela Lei Municipal 14887/2009.

Além disso, o Centro de Convivência e Cooperativa do Ibirapuera (CECCO), uma iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde, também desenvolve

importantes atividades de inclusão no Parque, principalmente voltadas ao bem-estar e à saúde mental. Ainda, no âmbito das instituições localizadas dentro do Parque, Bienal e MAM possuem vasta experiência em ações inclusivas e que levam em conta a acessibilidade como princípio, ligada intimamente à inclusão, com atividades preparadas para receber um público mais amplo.

Tais organizações e iniciativas são extremamente relevantes e cobrem, hoje, os temas de conscientização e inclusão, ajudando diversas pessoas e formando cidadãos capacitados e críticos. Tais organismos estão fora da área concedida à Urbia, porém, se integram ao ambiente do Parque e deverão manter suas importantes atividades. Mais do que isso, é intuito da Concessionária aproximar-se dessas organizações para potencializar e divulgar seus programas, de modo que mais pessoas sejam atendidas e que suas programações possam ser combinadas às iniciativas da própria Urbia, gerando um ambiente conectado dentro do Parque, com frutos positivos ao visitante e aos cidadãos de São Paulo.

### **3.1. UMAPAZ**

A UMAPAZ se localiza no interior do Ibirapuera e, como parte do poder municipal, é a principal responsável por atividades de conscientização e inclusão, uma vez que a Coordenação da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente é a entidade responsável pela Educação Ambiental no Município de São Paulo.

A UMAPAZ é a Coordenadoria de Educação Ambiental da Cidade de São Paulo, segundo a Lei Municipal 14.887 de 2009; no Artigo 19 são apresentadas as atribuições do Departamento de Educação Ambiental e Cultura de Paz - Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz, relacionadas à Educação Ambiental no Município de São Paulo.

A Lei Municipal Nº 15.967/2014 institui a POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE SÃO PAULO; em seu Artigo 16 estabelece o “Órgão Gestor da Política Municipal de Educação Ambiental de São Paulo, constituído pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA e pela Secretaria Municipal de Educação - SME e seus respectivos conselhos.

Em 2019 o Decreto Nº 58.625 reorganiza a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, e, no Artigo 38, reafirma o papel da agora Coordenação de Educação Ambiental e Cultura de Paz - Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz - UMAPAZ como órgão gestor da Política Municipal de Educação Ambiental de São Paulo, tendo como uma de suas atribuições “monitorar, executar e avaliar o Programa Municipal de Educação Ambiental, de forma participativa”.

Além do seu papel da Cidade, a UMAPAZ realiza cursos em sua sede, e inúmeras atividades práticas na área do Parque Ibirapuera, com destaque para o Campo Experimental, regularmente usados para os Cursos da Escola de Jardinagem, atendendo toda a Cidade, e projetos, planos e programas municipais relacionados a diversas políticas públicas de Meio Ambiente, Educação, Segurança Alimentar, Práticas Integrativas de Saúde, entre outros. Além disso, é o órgão gestor e norteador da Política Municipal de Educação Ambiental de São Paulo e deve assegurar e fomentar a Educação Ambiental de forma ampla em todos os territórios da cidade de São Paulo

A UMAPAZ conta com uma programação mensal, que engloba cursos, oficinas, vivências, palestras e outras atividades de educação ambiental, todas voltadas para a sustentabilidade e promoção da cultura de paz e da saúde, além de uma ampla programação de cursos e atividades esporádicas.

Com o intuito de sensibilizar a população sobre tudo que permeia as relações socioambientais e também promover ações conjuntas entre população e governo que fomentem a sustentabilidade, a promoção da saúde

e paz na cidade de São Paulo, a UMAPAZ foi criada em 2005 e vem, desde então, atuando em prédio anexo ao Parque Ibirapuera.

No dia 28 de julho de 2005, a proposta da UMAPAZ foi apresentada e aprovada pelo CADES - Conselho Municipal do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo. A proposta da UMAPAZ foi formulada com base em experiências de diversas Universidades Abertas ou Livres, do Brasil e de outros países.

Desde o início de sua concepção a UMAPAZ buscou ser uma organização em rede, atuando com entidades parceiras que também possuíam os mesmos propósitos. Como é mencionado no site da prefeitura, entre os parceiros precursores podemos citar: “U Peace, Unesco, Associação Palas Athena, Aliança pela Infância, Associação Monte Azul, Gaia Education, Grupos Ecobairro, CRIS e Rede Ação pela Paz e parceiros que vêm se integrando na programação de atividades.” (PMSP, 2020a)

O planejamento da UMAPAZ foi realizado entre setembro e novembro de 2005, após aprovação do projeto básico, com a participação de 60 pessoas, sendo metade da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e a outra metade composta por outras instituições, com várias experiências e especialidades.

Em janeiro de 2009, houve uma Lei Municipal que reestruturou a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, tornando a UMAPAZ o Departamento de Educação Ambiental da Secretaria, que a fez assumir a coordenação da Escola Municipal de Jardinagem, os Planetários (Ibirapuera e Carmo) e a Escola Municipal de Astrofísica, além da área de formação (implantada em 2006). As atividades da UMAPAZ são, portanto, organizadas em quatro divisões técnicas:

### **Escola Municipal de Jardinagem (EMJ)**

O propósito principal da Escola Municipal de Jardinagem (EMJ) é incentivar os participantes às práticas de jardinagem, paisagismo e cultivo de plantas em geral, promovendo a reflexão e a conscientização ambiental. Por meio de cursos gratuitos e abertos a toda população, oferece aulas expositivas e práticas em seu Campo Experimental, além de oficinas, palestras, trilhas pelo parque e outros eventos. Também contribui para a divulgação de conteúdos técnico-científicos das áreas de jardinagem, de ciências da natureza e suas tecnologias.

Assim como outras divisões da UMAPAZ, a Escola Municipal de Jardinagem realiza trilhas e vivências concebidas para o espaço do Parque Ibirapuera. São atividades desenvolvidas dentro dos diversos cursos, tais como aulas de Árvores, Palmeiras, Jardins Amigos da Fauna, Curso de Sementes, bem como coleta de material botânico, frutos e sementes para as atividades práticas dos alunos.

Também são feitas aulas de percepção sensorial e artística e paisagismo no espaço do Parque Ibirapuera, e as atividades ao ar livre contribuem para a qualidade dos cursos oferecidos à população em geral pela Escola Municipal de Jardinagem.

### **Divisão Técnica de Astronomia e Astrofísica, posteriormente Divisão dos Planetários Municipais (DPM)**

Responsável pelo funcionamento dos planetários municipais e da Escola Municipal de Astrofísica, desenvolvendo atividades relacionadas à astronomia e astrofísica, apresentando o universo de uma forma lúdica e interativa.

### **Formação em Educação Ambiental e Cultura de Paz (DFEPAZ)**

São responsáveis pela divisão e formação de cursos, seminários, palestras e atividades voltadas ao público, com o intuito de formar valores sustentáveis. Além de apoio a programas de formação ambiental em instituições públicas e privadas.

### **Divisão de Difusão e Projetos em Educação Ambiental (DDPEA)**

A Divisão de Difusão e Projetos em Educação Ambiental é responsável por desenvolver atividades e projetos socioambientais. Tem o intuito de disseminar práticas sustentáveis em espaços públicos.

Além dos cursos esporádicos, a UMAPAZ também conta com um quadro de atividades permanentes, que abrem inscrições em diferentes épocas do ano, conforme descrição em seu site (PMSP, 2020a), incluindo cursos que envolvem outras secretarias e entidades, como a SME, Instituto Federal, SMS, UNESCO, Programa Ambientes Verdes e Saudáveis, Programa Operação Trabalho, cursos sobre ODS, atividades que envolvem biodiversidade (como por exemplo, palestras sobre plantas dos Biomas Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia), oficinas, palestras e trilhas abordando plantas medicinais, tóxicas, palestras/cursos sobre PANC, agrotóxicos; legislação ambiental, entre outros, além de atividades em parcerias com outras coordenadorias, divisões da própria SVMA, Fundo Especial de Meio Ambiente, CADES, etc. Exemplos de atividades realizadas em sua sede são:

- Clube de Observação de Aves do Parque Ibirapuera (COAPI), cuja proposta principal é a observação de aves, fazendo com que os participantes possam conhecer a variedade de espécies que ali se encontram.

- Tai Chi, uma prática milenar de união e equilíbrio do homem com a Natureza, tratando dos temas de Educação Ambiental e os valores da Cultura de Paz.
- Meditação, prática focada nos conhecimentos milenares sobre a relação do ser humano com a Natureza, com práticas elaboradas para promover o equilíbrio, a serenidade e a qualidade de vida.
- Círculo de estudos de diálogo de David Bohm, um diálogo que visa aprofundar a compreensão teórica das ideias de David Bohm, tratando-se de uma alternativa para ampliar a percepção e a compreensão dos problemas socioambientais e a busca de alternativas para a paz.
- Grupo experimental de diálogo, com intuito de proporcionar a reflexão acerca dos múltiplos aspectos como: valores, a natureza, emoções e pensamento.
- Dança circulares sagradas, com objetivo de resgatar passos tradicionais de diversos povos, somados aos passos trazidos pela atualidade para reconectar os indivíduos com eles mesmos, com os outros e com o meio ambiente.
- Aventura ambiental, que tem por objetivo uma série de estratégias de Sensibilização Ambiental e Cultura de Paz, abordando em seus encontros temas como a história do parque, Mata Atlântica, curiosidades sobre a biodiversidade, ciclos biogeoquímicos e uso do solo.
- Ateliê livre de arte, com ciclos de encontros pautados em técnicas como desenhos, pintura com tintas de terra, pintura sobre papel e tecido com pigmentos vegetais, colagens, arte com reaproveitamento de materiais do cotidiano, fotografia, com atividades em grupo e ao ar livre e aulas expositivas
- Curso jardins amigos da fauna, um minicurso aberto a pessoas interessadas em se aprofundar nos aspectos ecológicos na implantação

de jardins, com apresentação desde a morfologia floral, até a dispersão de sementes.

- Cursos da escola de jardinagem, com diversos temas, tais como:
  - Curso Municipal de Jardinagem;
  - Curso de Recursos Paisagísticos;
  - Como Fazer uma Horta;
  - Curso Estudo da Família Orchidaceae;
  - Curso Botânica de Plantas Ornamentais: Suculentas e Cactos;
  - Curso Sementes: Biologia, Jardinagem e Folclore;
  - Curso Percepção Estética e Meio Ambiente;
  - Curso de Arborização Urbana para Jardinistas;
  - Oficina: Desenho à Mão Livre no Paisagismo;
  - Oficina: Jardinagem com Foco em Saúde;
  - Expedições Ambientais.

### **3.2. CECCO**

O Centro de Convivência e Cooperativa – CECCO - é uma unidade pública de promoção de saúde coletiva, que opera na dimensão de um bem viver. Unidade híbrida e intersetorial da Prefeitura da Cidade de São Paulo, funciona desde 1989 na maior parte das Coordenadorias de Saúde da Cidade, em consonância com os pressupostos do SUS.

Atende demanda espontânea e também referenciada, em todos os ciclos de vida, independente de gênero, raça, credo, escolaridade, condição econômica, cultural ou de saúde. Busca transversalizar a saúde, a cultura, a educação, o esporte e o lazer, o meio ambiente e o trabalho, como um dispositivo de agenciamento, na perspectiva contemporânea da criação, do trabalho e da convivência heterogênea.

São 24 unidades no município de São Paulo, instaladas em espaços públicos democráticos, de uso comum e livre circulação, como Parques, Praças, Centros Esportivos e Educativos.

O desenvolvimento do trabalho se dá através de oficinas e projetos relacionados ao meio ambiente, cultura, arte, esportes e lazer, no sentido de fomentar a manifestação das potencialidades, criativas e ativas, como atributos humanos para uma Cultura de Paz, acolhendo as subjetividades, o multiculturalismo e a diversidade.

O CECCO Ibirapuera é o mais metropolitano de todos os 24 CECCOs da Cidade de São Paulo. Concebido pela Secretaria Municipal de Saúde em 1990, caracterizado pelo seu alcance bio-psico-sócio-cultural-ambiental-de trabalho e renda, envolve fundamentalmente as Secretarias do Verde e Meio Ambiente, Cultura, Educação, Esportes e Trabalho, opera no Parque Ibirapuera a delicada função de provocar encontros entre pessoas diversas, na perspectiva da sustentabilidade da vida, sobretudo de segmentos populacionais em vulnerabilidade. No Casarão do portão 5 do Parque, acolhe, com seus técnicos especializados em manejo grupal, diversidade e mediação de conflitos, pessoas em grupos heterogêneos, oficinas artísticas, artesanais, ambientais, corporais (caminhadas, alongamento), práticas integrativas e complementares (tai chi chuan, yoga, meditação), experimentos e economia solidária, assim como ações de exploração do Parque e expedições pela cidade, realizadas em parceria com o Campo Experimental-UMAPAZ, MAC, MAM, MAB, Astrofísica, Planetário, UNIFESP, USP, PUC, CAPS, UBS, entre outras instituições. Esta oferta pública confere acesso universal e gratuito a toda riqueza expressa na geoidentidade diversificada do Parque Ibirapuera, em suas camadas culturais e naturais.

O CECCO Ibirapuera tem em sua missão e vocação religar o Parque como um organismo vivo e único, promovendo a amálgama necessária para um funcionamento integrado, que qualifique vidas desencorajadas à convivência

pacífica, criativa, educativa e de produção cooperada para o advento de novas subjetividades e práticas em economia solidária. Proposições estas, que agregam valor humanitário ao Parque e que hoje se inscrevem no ideário internacional de experiências exitosas em inovação social.

### **3.3. BIENAL E MAM**

Bienal e MAM vêm adotando, há anos, medidas de inclusão e acessibilidade. No conceito desenvolvido por essas instituições, a acessibilidade é tratada como um mecanismo para promover a inclusão.

A 34a Bienal de São Paulo, por exemplo, tem previsões de acessibilidades publicadas em seu site. Elas englobam medidas referente às condições físicas de acesso às estruturas para fruição de todas as pessoas, além de equipe e material de apoio. As adaptações e ações existentes se referem à acessibilidade física, sinalização e comunicação, programa de visitação mediada e acessível e na web (FBSP, 2020). Exemplos de ações são:

- Elevadores e rampas de acesso;
- Banheiros adaptados;
- Sistema de sonorização de emergência;
- Textos de parede e placas com fontes ampliadas para facilitar a leitura de pessoas com baixa visão;
- Recursos de áudio reproduzindo os conteúdos dos textos da mostra;
- Audiodescrições das obras para cegos;
- Materiais de apoio impressos em fonte ampliada e em Braille;
- Intérpretes de Libras para as ações de difusão cultural mediante solicitação de ao menos um dos participantes inscritos em cada ação;
- Equipe preparada para receber pessoas com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais e mobilidade reduzida;

- O site da mostra conta com recursos de acessibilidade - tradutor automático de texto para Libras, opções de ajuste de contraste e tamanho da fonte.

Os projetos de acessibilidade no MAM-SP, por sua vez, começaram ainda em 1996, quando foi criado seu setor educativo e foi constatado que museus não eram locais com acessibilidade e, portanto, pouco inclusivos. A partir disso, o museu firmou parcerias com instituições de saúde e de educação especial, criando e oferecendo programações gratuitas a diferentes tipos de pessoas com algum tipo de dificuldade. Por conta iniciativas como essa o MAM-SP recebeu o prêmio Darcy Ribeiro em 2009, que tem o objetivo de "identificar, valorizar e estimular o desenvolvimento de programas, projetos, experiências e registros de narrativas de educação museal com características inovadoras." (IBRAM, 2012)

O MAM-SP tem incorporado em suas ações iniciativas já bem estabelecidas que outras instituições, como a Bienal, realizam. Além disso, existe uma ampla gama de atividades desenvolvidas por seu educativo, como os diversos cursos oferecidos pelo Programa Igual Diferente (MAM, 2020).

De acordo com documento produzido pelo próprio MAM-SP, na ocasião da comemoração de seus 70 anos, em 2018, versando sobre educação e acessibilidade,

Uma visita pode promover transformações que afetam desde os aspectos íntimos de um participante, passando por processos que envolvem todo o grupo visitante, até o próprio funcionamento do museu, ocasionando mudanças que, por sua vez, têm o potencial de inspirar ações em outros espaços culturais. As visitas partem de lugares diversos e se multiplicam para outros ainda mais diversos e, portanto, seus efeitos são imensuráveis. (MAM, 2018)

Dessa forma, esses espaços compreendem que a busca por maior acessibilidade (i) muda a realidade dos visitantes, (ii) provoca transformações na própria realidade dos próprios espaços culturais, (iii) levanta questionamentos sobre o que esperar em outros espaços culturais e, mais importante, (iv) traz à tona qual a realidade em que os visitantes do museu desejam viver.

As iniciativas destes dois equipamentos culturais são utilizadas mundo afora. O Tate Modern, que é uma referência no assunto, tem ações similares como as já descritas, além de, por exemplo:

- 12 vagas acessíveis disponíveis, que devem ser agendadas para uso;
- Agendamento de veículos de mobilidade ou cadeiras de rodas;
- Empréstimo de bancos e cadeiras para os visitantes;
- Empréstimo de lentes de aumento e filtros de cores;
- Informações específicas (sob consulta) a respeito de obras que podem causar surtos epiléticos ou barulhentas;
- Disponibilidade de uma sala silenciosa para autistas;
- Livre acesso e disponibilização de água para cães guia;
- Informações no site sobre todas as facilidades de acesso ao museu, ao próprio site e serviço telefônico apropriado.

As ações de acessibilidade acima listadas são fundamentais para a fruição desses espaços culturais pelo público mais amplo possível. O MAM-SP é aberto gratuitamente para visita pelo menos um dia por semana. Já os cursos incluem arte a partir de perspectivas diferentes, como a africana, a indígena, a indiana e, também, as relações possíveis entre arte e psicanálise. Nesses cursos, pelo menos estudantes, professores e aposentados têm desconto; não são oferecidas, no site, informações sobre descontos para

deficientes de quaisquer tipos ou bolsas considerando a condição socioeconômica dos possíveis participantes.

Uma obra da 25ª Bienal de São Paulo, em 2002, é útil para exemplificar a necessidade de um conceito ampliado de inclusão. A obra "Vazadores" foi o centro de uma grande polêmica envolvendo a cobrança de entradas para a Mostra. Os ingressos para acesso à 25ª Bienal, à época, custavam R\$12,00 (doze reais) cada, o que impedia o acesso à exposição por grande parte da população. No entanto, "Vazadores" era uma obra discreta, em formato de corredor, que conectava a área externa do pavilhão da Bienal ao interior do prédio, permitindo àqueles que encontrassem a obra o acesso gratuito à exposição (Antenore, 2002).

O acesso às edições mais recentes da Bienal era gratuito, levando à população programação cultural de alta qualidade, criando novos vínculos com a comunidade e fomentando o fazer artístico em toda a cidade de São Paulo.

#### **4. DIRETRIZ INSTITUCIONAL**

Um Programa de Conscientização e Inclusão que busque mudança de paradigmas numa sociedade deve ter como elemento central o desenvolvimento da consciência crítica. Essa consciência advém da criação de oportunidades de reflexão e da possibilidade de colocar em ação práticas que fomentem sua construção. A consciência crítica se estabelece a partir de concepções que os diversos atores da sociedade possuem acerca da realidade. Essas concepções emergem, de acordo com o modelo KVP de Pierre Clément (Clément, 2004; 2006) a partir da interação entre 3 elementos, o Conhecimento científico (K, de Knowledge, do inglês) do sistema de Valores (V), pensados num sentido amplo, incluindo opiniões, crenças e ideologias e das Práticas sociais (P), que traduzem as ações dos diversos atores na sociedade ou em programas específicos (Figura 1).

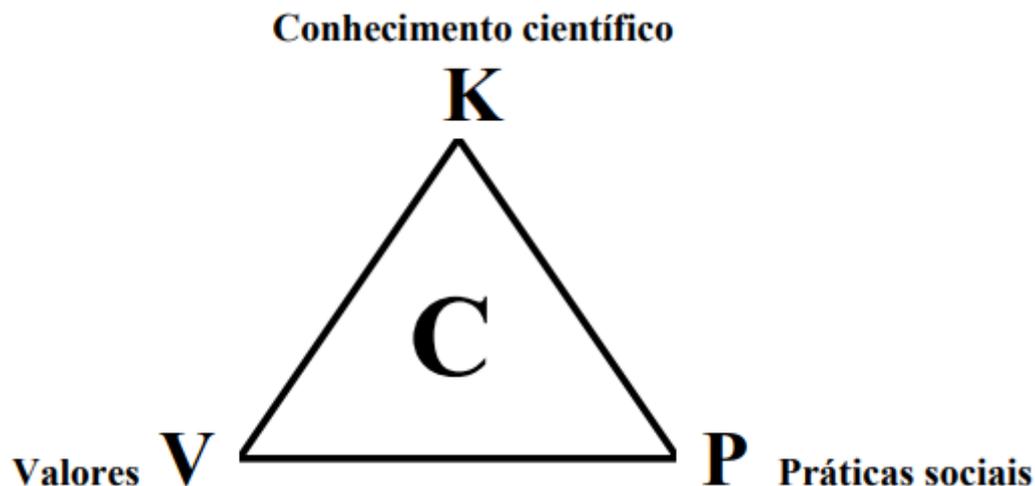


Figura 1 – O modelo KVP. Fonte: Carvalho e Clément (2006).

O termo 'conscientização' origina-se no contexto educacional brasileiro, na década de 1960, e depois foi traduzido para o inglês e o francês. A tomada de consciência é um passo anterior à conscientização, que é um estágio mental mais abrangente. A partir da tomada de consciência as pessoas podem deixar de ver a realidade sob uma perspectiva ingênua, porém só assumirão uma postura crítica a partir da conscientização. Dessa forma, a conscientização decorre do processo ação-reflexão-ação, ou seja, não pode existir sem a prática, muito menos desconsiderada do contexto social (CABRAL, RIBEIRO, SILVA E BOMFIM, 2015).

Depois da tomada de consciência, as pessoas passam a entrar no estado de compreensão, quando já não são mais alheias às questões que antes passavam despercebidas. A partir daí, podem desenvolver sua responsabilidade e partir para a ação. A ação só é possível com o desenvolvimento da competência e a competência, por sua vez, só existe se for pensada como conhecimentos, habilidades e atitudes que são colocados em ação. Nesse sentido, a consciência crítica coloca o ser humano como protagonista e responsável pelo que faz com o mundo (Figura 2). As implicações dessa percepção trazem à tona aspectos relacionais da vida: a relação do sujeito consigo próprio, com os outros e com o meio.

Ademais, o ser humano passa por três tipos de experiência que são componentes importantes para a compreensão de seu comportamento: a experiência histórica, a experiência social e a experiência duplicada, o que Vygostky define como a relação do ser humano com seu meio, mais especificamente a natureza, à qual busca transformar e se adapta (CABRAL, RIBEIRO, SILVA E BOMFIM, 2015).

A tríade eu-outros-meio sempre esteve presente em diversas discussões da Filosofia sobre a existência humana, em muitos contextos, épocas e lugares. Não caberia neste plano entrar nessa discussão. Contudo, ela aparece com um enfoque mais prático no contexto educacional, em particular na chamada educação ao ar livre (não necessariamente formal), que traz insights relevantes para a concepção de programas de conscientização e inclusão. É um ponto de partida para o desenvolvimento dos programas para o Parque.

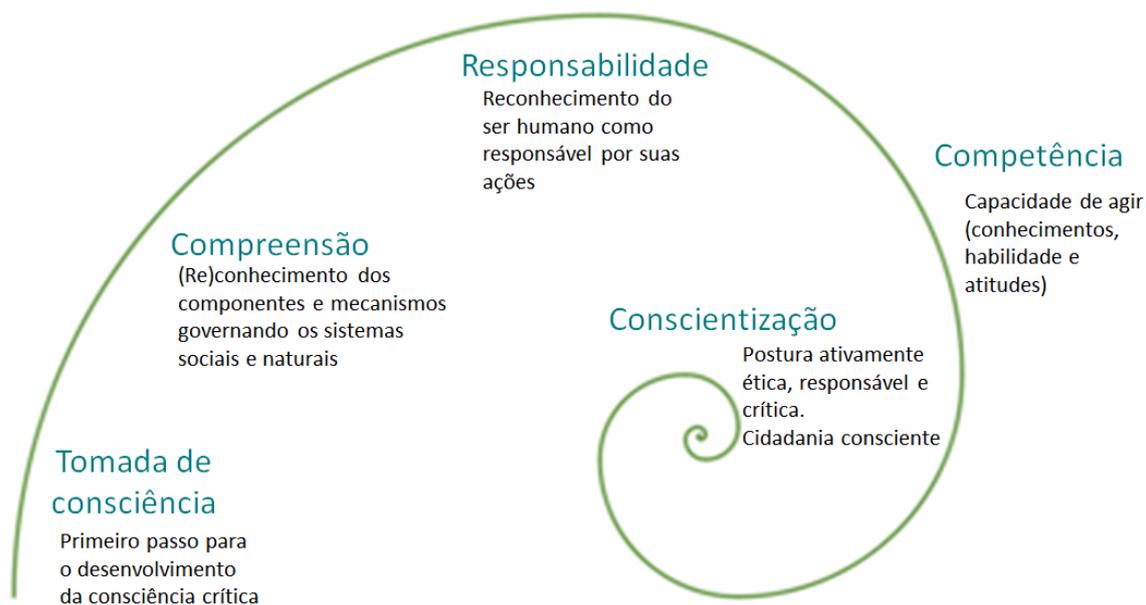


Figura 2 - Conceito da espiral que leva a conscientização

No presente momento, parece ser na relação do eu com o outro (ou, na verdade, nas relações entre pessoas) que a conscientização mais tem sido

destacada por diversas instituições, com especial ênfase à acessibilidade e à inclusão. Fala-se muito de inclusão, mas se considera que há uma compreensão tácita do que ela significa pelos diversos atores da sociedade. No entanto, uma conceituação se faz necessária. A Organização das Nações Unidas, por meio do Comitê para os Direitos das Pessoas com Deficiência e da UNESCO (UN, 2016; UNESCO, 2005; HEHIR et al., 2016), novamente no contexto educacional, traz definições importantes, que devem ser consideradas no âmbito do presente plano. Abaixo são listadas as conceituações adaptadas para os propósitos do presente documento:

- **Exclusão:** ocorre quando determinados indivíduos ou grupos, direta ou indiretamente, têm o acesso negado ao emprego, à educação ou a qualquer outro aspecto da sociedade e suas combinações; ou são discriminados por pertencerem a certa vertente social;
- **Segregação:** tem lugar quando são criados ambientes separados projetados para responder às necessidades de algum determinado público ou de uma deficiência em particular. As pessoas pertencentes a certa vertente social são mantidas apartadas dos demais;
- **Integração:** processo de colocar as pessoas antes excluídas nas estruturas existentes, na medida em que essas pessoas possam se adaptar aos requisitos padronizados das organizações.
- **Inclusão:** envolve um processo de reforma sistêmica que incorpora mudanças e modificações no conteúdo, abordagens, estruturas e estratégias para superar as barreiras com uma visão que serve para fornecer a todos uma experiência de convívio e ambiente equitativos que melhor correspondem aos requisitos e preferências das pessoas pertencentes a determinada vertente social.

São difundidas em diversos canais, acadêmicos e informais, imagens e representações que traduzem os conceitos acima. Chegar à inclusão passa, necessariamente, pela conscientização. Por meio do processo supra citado de tomada de consciência → compreensão → responsabilidade → competência → conscientização pode-se ter a inclusão como algo natural dentro da sociedade. No entanto, há ainda um passo além que precisa ser dado. Numa sociedade verdadeiramente consciente (ou conscientizada) as pessoas sabem que não são iguais, se respeitam mutuamente e celebram as diferenças: a alteridade é valorizada e cultivada. Quando se atinge esse estágio, está-se diante do que aqui se define como **pertencimento**. A Figura 3 traz a representação adaptada. Maiores níveis de conscientização levam à inclusão e, finalmente, ao pertencimento.

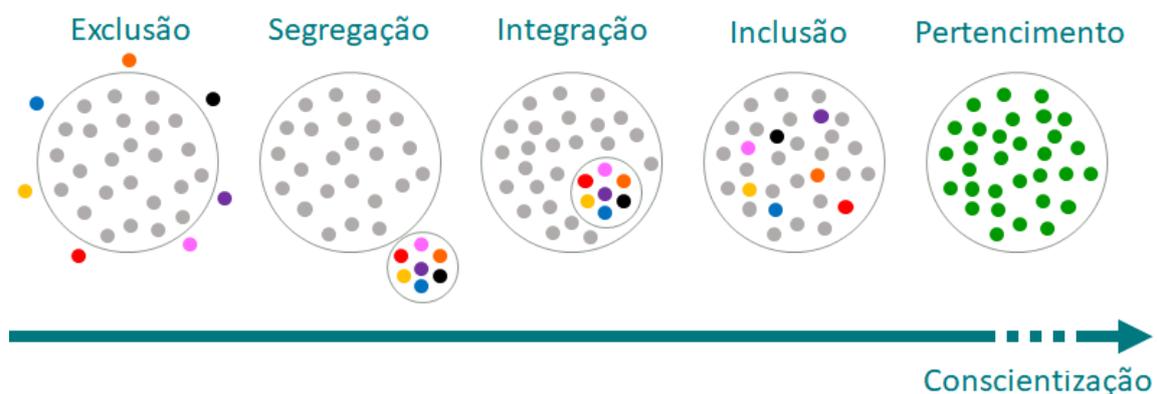


Figura 3 – Da exclusão à inclusão e o passo além, o pertencimento, por meio da conscientização

O pertencimento é importante e é um passo além da inclusão. Pesquisas recentes, como a do psicólogo de Stanford, Greg Walton, mostram que “mitigar ameaças ao senso de pertencimento auxilia a diminuir significativamente os níveis de estresse das minorias, conseqüentemente melhorando sua saúde física, bem-estar emocional e desempenho” (Wadors, 2016). Fica claro que trabalhar para criar um senso de pertencimento amplo é positivo e deve ser um caminho a se buscar.

Diversos autores, como salientado por Quay (2012), desenvolveram a noção de que as ações humanas devem se pautar no equilíbrio consciente das relações entre as pessoas e delas consigo próprias e com meio. A imagem que se pode fazer a partir daí é não somente dos três entes (eu-outros-meio) nos vértices de um triângulo (Figura 4). De uma forma mais ampla e profunda, pode-se pensar que as arestas representam o cuidado com as relações entre os três entes, da pessoa consigo própria, da pessoa com os outros e da pessoa com o meio; em uma sociedade preocupada com o cuidado, as arestas não devem ser tensionadas até o ponto de se partirem. O desenvolvimento da conscientização é o processo de dar atenção às tensões, de forma a manter as relações sempre no melhor estado possível para cada um dos entes que dela fazem parte.

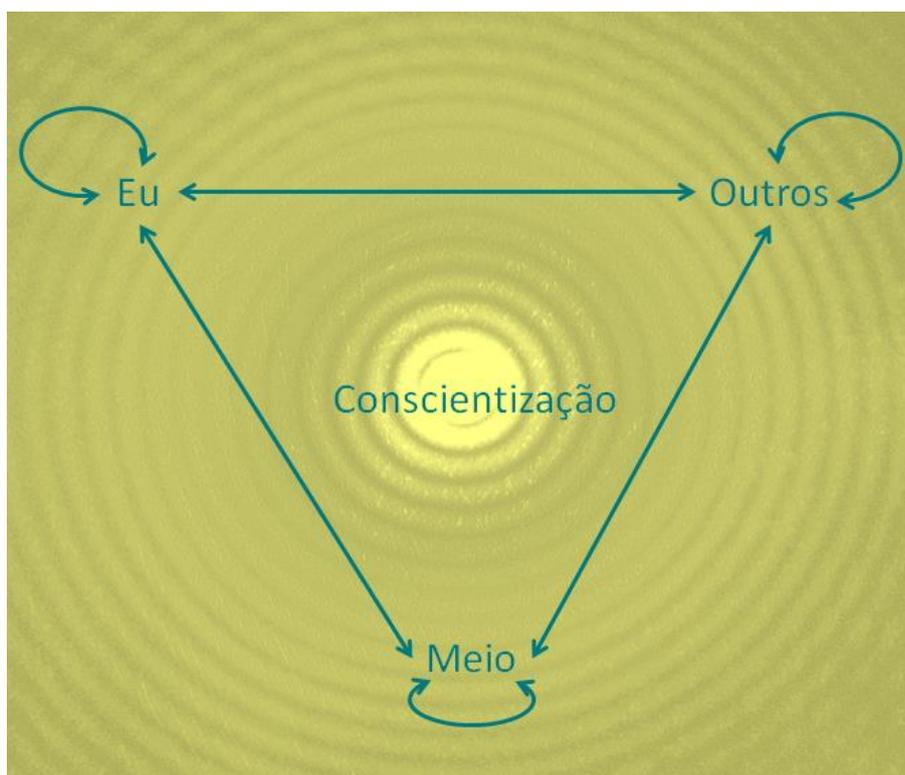


Figura 4 - Três entes (eu-outros-meio) e suas relações. Conscientização como forma de transformá-los.

Assim, embora sejam possíveis múltiplas abordagens e com o claro entendimento de que tudo que acontece nessas relações é transversal e indissociável, pode-se propor um referencial de abordagem prático para orientação do desenvolvimento das ações de conscientização e inclusão pela

gestão do parque. A relação da pessoa consigo mesma traz implicitamente o olhar para a (i) saúde e a qualidade de vida. Obviamente, não se deve descartar que muito da saúde provém da relação das pessoas com os outros e com o meio, mas o ponto de partida é ela própria e como ela lida com seu corpo e sua mente. Como uma segunda perspectiva, olha-se mais enfaticamente a partir do ponto de vista do outro e da sua relação com a pessoa e com o meio. Daí deriva-se um segundo objetivo para orientar as ações dos programas, o de (ii) pluralidade, equidade e tolerância. Naturalmente, não é possível pensar em pluralidade e equidade desconsiderando-se as relações da pessoa consigo mesma e das pessoas com o meio, porém, novamente, passa-se a lente para um dos outros vértices do triângulo. Por fim, tem-se o enfoque a partir do meio em que vivemos, associado, no nível macro, ao planeta e em nível micro ao local onde a pessoa mora. Em sentido amplo, preocupa-se com a garantia das condições para as gerações futuras das espécies no planeta e em sentido estrito, a relação da pessoa com o que ela consome e seu rastro ambiental, por exemplo. Decorre daí o terceiro objetivo que pauta as ações dos programas a serem desenvolvidos, o de (iii) sustentabilidade. A conscientização gera ondas que se propagam até atingir cada um dos três entes e, com o tempo, voltam sobre si mesmas, reverberando e transformando suas relações.

Os objetivos acima são interdependentes e podem ser reconceituados ao longo do tempo, mas constituem-se nos pilares para o desenvolvimento dos programas de conscientização e inclusão.

Em relação ao tema da saúde e qualidade de vida (objetivo i), estão as ações que buscam promover o devido acesso ao bem-estar proporcionado pelo uso do Parque. Ou seja, deve-se garantir que as áreas destinadas a práticas esportivas, ócio ativo e contemplativo, meditação e descanso, assim como todos os equipamentos que compõem o parque, sendo eles, culturais, esportivos ou sociais, enfim, tudo aquilo que soma à melhoria da qualidade de

vida e da saúde, estejam aptas a receber todos os usuários, em suas variadas demandas.

Sob a temática da pluralidade social (objetivo ii) dispõem-se diversos assuntos que este documento busca trazer à luz e promover debates sistemáticos. O intuito é de garantir a vocação democrática do Parque e estimular seu potencial como instrumento de conscientização dos usuários e da sociedade. Serão abordados e desenvolvidos os seguintes temas em ações afirmativas:

- Inclusão digital,
- Discriminação racial ou étnica,
- Desigualdade de gênero, misoginia, transfobia, violências de gênero e questões relacionadas;
- Diversidade de orientações sexuais e o respeito a cada uma delas; e
- Intergeracionais.

Além disso, o tema da acessibilidade está diretamente vinculado ao objetivo (ii). Entende-se que todas as áreas, atividades e eventos do Parque devam ser acessíveis a todas as pessoas com mobilidade reduzida ou pessoas com deficiência (PCD). Atualmente, não só no Parque, mas em muitos espaços públicos da Cidade, enxerga-se uma limitação de acesso à essas pessoas, por falta de infraestrutura e equipamentos adequados ou simplesmente por falhas de planejamento. Ora, não há que se falar de inclusão caso não se planeje as ações, atividades e intervenções na infraestrutura prevendo que essas devem estar acessíveis a todas as pessoas, independentemente de sua condição física ou qualquer doença congênita que limite a mobilidade.

Dentro do segundo objetivo está ainda o importante tema da ética e cidadania, que, de certa forma, engloba e é consequência de todos os objetivos, mas fica mais evidente a partir senso de coletivo, isto é, primariamente da

perspectiva advinda da relação com os outros. É promovendo o debate plural, garantindo o acesso universal e democrático, estimulando ações afirmativas de grupos sociais discriminados e historicamente marginalizados e transformando o Parque numa plataforma educacional, que se alcançará um ambiente mais justo e ético, de respeito ao patrimônio público e ao outro. A transmissão desses valores tem o objetivo de transbordar as barreiras do Parque, estimulando a prática da cidadania em toda a Cidade, sendo a Urbia um catalisador deste processo, que dependerá de muito trabalho, planejamento e melhorias de infraestrutura.

Em relação ao objetivo (iii) acima, o de sustentabilidade, conforme orientação do Plano Diretor (Caderno II, página 60), é vital a criação e manutenção de um programa de educação ambiental, que poderá incluir atividades que engajem o visitante a conhecer a flora e a fauna características do Ibirapuera, bem como sua história e importância para São Paulo. Por meio de oficinas, cursos, eventos e visitas guiadas, pretende-se envolver o visitante no universo ambiental do Parque, fazendo-o entender a importância da preservação do meio ambiente e da adoção de práticas sustentáveis. Além disso, a meta subsidiária é que este processo de conscientização possa ser disseminado por esses visitantes, gerando ações que ultrapassem os limites do Parque.

## **5. DIMENSIONAMENTO DOS SERVIÇOS FUTUROS**

O presente plano operacional faz um delineamento de propostas de ações voltadas para o perfil apontado no plano diretor do parque. Um Programa de Conscientização e Inclusão que busque mudança de paradigmas numa sociedade deve ser elaborado com foco na divulgação de conhecimentos, criação de oportunidades de reflexão e desenvolvimento de ferramentas práticas de ação fundamentadas numa consciência crítica.

Essas ações serão revisadas periodicamente, para que ocorra uma diversidade de atividades e públicos envolvidos ao longo do tempo e, também, para que sejam realizadas adequações em função do contínuo diagnóstico que ocorrerá durante todo o período de gestão do parque.

Essas propostas são apenas um ponto de partida, haja vista que as necessidades de conscientização e inclusão emergem do cotidiano e devem seguir as necessidades e entendimentos de seu tempo.

Ademais, as ações aqui descritas a título de exemplo e todas as demais que vierem a ser desenvolvidas e executadas com o intuito de conscientizar e incluir as pessoas que frequentem o Parque Ibirapuera (presencial ou virtualmente) também podem ser desenvolvidas nos equipamentos culturais do parque que estão sob os cuidados da concessionária, bem como em parceria com os demais equipamentos culturais e esportivos existentes dentro do parque.

As ações serão registradas com imagens e lista de presença (quando possível) contendo os objetivos da atividade, carga horária, data, assinaturas e dados do instrutor.

Essa transversalidade atitudinal estará presente em cada uma das atividades propostas nesse plano e, respeitar e atender a este plano é transversal a todos os demais planos de atividades e curadoria referentes ao período de concessão do Parque Ibirapuera.

### **5.1. Saúde e Qualidade de Vida**

Embora todas as ações que se encaixam nesse plano tenham por objetivo, implícito ou explícito, a melhoria na saúde e qualidade de vida das pessoas, algumas ações são específicas e destinam-se, primeiramente à conscientização de cada pessoa e de suas relações consigo própria e com os outros.

Os cuidados integrais com a saúde, implicam ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças e fatores de risco. Para tanto, serão desenvolvidas ações com incentivo à prática de atividades físicas, alimentação saudável, prevenção de doenças e dos malefícios do uso de entorpecentes.

Sempre que possível e necessário, será dada atenção específica ao calendário de prevenção do Ministério da Saúde:

- Janeiro Branco - Saúde Mental
- Fevereiro Laranja – Leucemia
- Março Lilás - Câncer Do Colo Do Útero
- Abril Azul - Autismo
- Maio Amarelo - Acidentes De Trânsito
- Junho Vermelho - Incentivo À Doação De Sangue
- Julho Amarelo - Hepatites Virais
- Agosto Dourado - Amamentação
- Setembro Amarelo - Combate Ao Suicídio
- Outubro Rosa - Câncer De Mama
- Novembro Azul - Câncer De Próstata
- Dezembro Laranja - Câncer De Pele
- Dezembro Vermelho - Tema: HIV

#### **5.1.1. Atividades físicas e esportes**

Além de ser um local acolhedor para a prática amadora de diversas atividades esportivas, o Parque receberá eventos esportivos de nível profissional. De acordo com o IBGE (IBGE, 2015), as pessoas praticam esportes e atividades físicas majoritariamente para relaxar ou se divertir. O segundo motivo, é a melhoria da qualidade de vida e bem-estar.

Apresentar à comunidade diferentes práticas esportivas cria novas relações e permite ao público descobrir novas maneiras - saudáveis - de se

manter ocupado, em atividades que ajudam a evitar diversas condições médicas que oneram o sistema público de saúde.

Além disso, o incentivo à prática de esportes é fonte de renda, porque movimenta o mercado têxtil, educadores físicos e fisioterapeutas, dentre outros profissionais de saúde, de produção de eventos, patrocínios etc. A comunidade não precisa escolher um e apenas um esporte a praticar ou torcer, aumentando expressivamente a qualidade de vida da população, bem como a pluralidade e a diversidade.

As atividades físicas e esportes, devem ser vistas como ferramentas inclusivas para as crianças, por meio de uma abordagem lúdica. Os espaços e atividades podem ser voltadas a inclusão das crianças, promovendo interação com outras crianças e também com seus cuidadores, consolidando os vínculos afetivos.

### **5.1.2. Prevenção ao uso de drogas**

Com vistas à responsabilidade social, o Parque vai desenvolver atividades de prevenção ao uso de entorpecentes. Para tanto, serão buscadas parcerias com instituições que tratam do tema num esforço cooperativo para o desenvolvimento da temática. Outra pauta importante é a prevenção do uso de álcool por menores de 18 anos, que também será foco de atividades e ações. Essas campanhas serão voltadas ao público e aos funcionários da Concessionária, uma vez que manter relações absolutamente respeitadas com o público será condição *sine qua non* da atuação da Urbia.

### **5.2. Pluralidade, equidade e tolerância**

Pensar o espaço do parque de uma forma mais articulada é um jeito de garantir que a construção e a gestão, a partir dos diferentes usos e

preocupações de usuárias e usuários, sejam mais democráticos. Daí a necessidade de olhar para as pessoas e suas intersecções.

Quando falamos de interseccionalidade, levantamos a complexidade das relações que criam desigualdades e vulnerabilidades entre as pessoas e que devem ser observadas na construção de um espaço urbano democrático. Defendemos aqui espaços onde devem ser acolhidas todas as experiências.

Assim, a inclusão das perspectivas de raça, gênero, orientação sexual, pessoas com deficiência e demais grupos vítimas de preconceitos e/ou violência estruturais busca fornecer uma visão mais ampla das relações sociais, ressaltando que as pessoas experimentam o espaço de maneiras diferentes. “Quando aplicamos isso à gestão de parques, essa perspectiva reflete sobre a diversidade de usos, a convivência, o trabalho, a criação de espaços seguros que possibilitem a distribuição das atividades de cuidado” (UNOPS, 2020)

Isso amplia a visão de mundo do público e garante autoestima para que entendam que podem estar onde quiserem, com quem quiserem e da forma que quiserem, e ainda serem protegidas por isso. Se as pessoas veem outras semelhantes circulando de forma livre e segura pelos espaços e lugares, isso as empodera.

### **5.2.1. Valorização da Diversidade Étnica e Racial**

Garantir o acesso seguro e acolhedor ao parque para a população negra e de etnias diversas é também uma forma de combater o racismo estrutural da sociedade. Para tanto, iremos garantir a pluralidade no Parque Ibirapuera.

Entendemos que não basta apenas falar sobre estas questões, mas sim proporcionar um ambiente igualitário, em que todos se sintam parte, onde cada um poderá encontrar os traços de sua história unido a outros que juntos formaram a nossa identidade. Para tanto, as ações que a Urbia desenvolverá incluem, mas não se limitam a:

- Exposições fotográficas sobre cultura e etnia;
- Festivais Culturais;
- Oficinas de arte, culinária e artesanato;
- Pluralidade na linguagem dos materiais de comunicação;
- Treinamento/Letramento para os agentes de segurança, limpeza, manejo, funcionários e colaboradores do Parque sobre o tema diversidade étnica e racial.

### **5.2.2. Inclusão de Pessoas com Deficiência (PCD) e Mobilidade Reduzida**

A Urbia é uma empresa preocupada com a acessibilidade e o desenho universal. Os parques devem ser espaços públicos pensados para proporcionar momentos de lazer, encontro social, inclusão e respeito a todos com dificuldade de mobilidade, deficiência intelectual, visual, auditiva e surdos.

Para tanto, o treinamento das equipes de trabalho são um fator determinante. Mais do que oferecer uma infraestrutura adequada, precisamos romper a barreira atitudinal e promover ambientes acolhedores, solidários e adaptados, mesmo antes que intervenções finais sejam concluídas para que todos e todas se sintam bem-vindos (as) nos parques da cidade.

Algumas ações propostas incluem, mas não se limitam a:

- Manter os banheiros acessíveis sempre abertos e limpos;
- Manter as sinalizações podotáteis sempre limpas e visíveis;
- Criar alguns pontos de apoio/informação, juntamente com áreas de descanso em lugares estratégicos do parque, onde terão cadeiras de rodas para visitantes e mapas acessíveis como, por exemplo, Braille, audiodescrição, QR Code e/ou outras tecnologias assistivas para auxílio e melhor experiência do visitante;

- Treinamento das equipes para que auxiliem os usuários que precisem de qualquer apoio na locomoção e/ou uso de qualquer equipamento disponível no parque;
- Buscar atualização nas tecnologias assistivas que possam melhorar a experiência das pessoas com deficiência, como por exemplo, usos de aplicativos em smartphones;
- Promover campanhas educativas que auxiliem no engajamento da população;
- Os trajetos no parque, balcões de atendimento, equipamentos culturais e lanchonetes/restaurantes e serão acessíveis para as pessoas com deficiência (detalhamento no Plano de Intervenção).

Para enriquecimento, atualizações e melhorias, e acompanhamento das ações exclusivas às pessoas com deficiência, a Urbia poderá firmar parceria com instituições, organizações, empresas e iniciativas que atuam diretamente com a inclusão social na prática. Dessa forma, serão consultados os verdadeiros usuários do sistema de acessibilidade, conferindo mais assertividade e legitimidade ao plano.

Além das questões acima consideradas como elementares pela gestão da Urbia, também serão implementados outros projetos que visam o lazer e conforto buscando a melhor experiência do visitante ao parque (equipamentos que poderão ser cobrados), por exemplo:

- **Bicicletas adaptadas e acompanhadas:** adaptar as bicicletas já existentes no parque e criar bicicletas acompanhadas (Figura 5), possibilitando andar conjunto entre bicicleta e cadeira de rodas, favorecendo o entretenimento e o lazer às pessoas cadeirantes.



Figura 5 – Bicicleta adaptada (esquerda) e Bicicleta acompanhada (direita)

- **Carrinho elétrico de transporte:** Dispor de carrinho elétrico adaptado para transporte de cadeira de rodas, facilitando o deslocamento de cadeirantes e de pessoas com mobilidade reduzida. A Figura 6 mostra o carrinho elétrico existente hoje no parque, sem adaptação, ilustrando o tipo de transporte elétrico que poderá ser adaptado.



Figura 6 – Carrinho elétrico existente hoje no parque, sem adaptação para uso apenas administrativo

Outra ação que poderá ser adotada pela Urbia, é a incorporação, sempre que possível, do calendário inclusivo em suas ações. Eventos que oportunizem

o diálogo sobre acessibilidade universal, a inclusão no mercado de trabalho, e tudo sobre tecnologia assistiva que a sociedade possa acessar.

### **5.2.3. Respeito à diversidade LGBTQIA+**

A Urbia compreende que o respeito às particularidades inerentes a cada ser humano constitui o pressuposto de uma sociedade igualitária. De tal forma, serão realizados eventos, atividades e ações de mídia que estimulem o reconhecimento de direitos igualitários de liberdade de consciência, de pensamento e de expressão da diversidade LGBTQIA+.

Assim como na questão étnica e racial, a Urbia irá garantir o acesso seguro e acolhedor ao parque para a população LGBTQI+ buscando combater o preconceito estrutural da sociedade. Para tanto, a Urbia promoverá Campanhas internas de respeito a pluralidade de manifestações de afeto e treinamento de agentes de segurança, limpeza, manejo, funcionários e colaboradores do parque.

### **5.2.4. Empoderamento Feminino e Equidade de Gênero**

A Urbia é uma empresa que se preocupa com todos os gêneros e acredita que igualdade se dá com empoderamento e equidade de gênero. O ato de “empoderar” significa dar poder para uma pessoa ou um grupo, fazer com que todos tenham voz e é pensando nisso que buscaremos desenvolver diversas atividades e eventos que possam servir como incentivo para a luta por direitos iguais, tendo em vista a valorização de todos.

E para isso serão seguidos alguns princípios como:

- Equipes com liderança corporativa com igualdade de gênero;
- Todos os colaboradores serão tratados com igualdade e receberão capacitação sobre o tema;
- Políticas de empoderamento feminino;

- Apoio ao empreendedorismo feminino;
- Apoio a comunidade e grupos de ativismo social; e
- Divulgação de material nas mídias sociais.

A Urbia também se preocupa com a vida e a segurança das mulheres, historicamente discriminadas, assediadas e violentadas no contexto de uma sociedade tradicionalmente machista. Atualmente, infelizmente, o Parque reflete tais vícios sociais, sendo palco de assédios, perseguições e violência contra a mulher. A Concessionária não tolera tais atitudes, por serem criminosas, desrespeitosas e segregacionistas. Por isso adotará diversos mecanismos que fomentem o respeito e a valorização da mulher na sociedade, alicerçado a um poderoso sistema de segurança que estará à disposição de todas as mulheres.

Entendemos que antes de promover campanhas, ou estimular que as mulheres denunciem seus abusadores, é necessário conscientizar, desde crianças a adultos. É preciso ensinar os mais jovens a respeitarem as mulheres, bem como ensinar as meninas de que são dignas de respeito. Por isso, desenvolveremos atividades com escolas no intuito de conversar, apresentar e despertar em cada uma dessas crianças e jovens a compreensão do respeito e do valor que a mulher tem.

Também abordaremos o tema com adultos por meio de atividades voltadas para o público feminino e campanhas que incentivem o respeito e a valorização da mulher.

Além das atividades com uma perspectiva a longo prazo, também realizaremos campanhas voltadas para solucionar o problema atual, incentivando e dando todo o apoio necessário a mulheres que sofrem em silêncio e que muitas vezes não conseguem ajuda. Também disponibilizaremos um canal de ajuda que estará disponível a qualquer hora para denúncias.

### **5.2.5. Inclusão e Respeito aos Idosos**

Assim como qualquer fase da vida, a melhor idade nos propõe desafios que muitas vezes são difíceis de superar pela falta de sensibilidade à nossa volta. Por essa razão, a Urbia compreendendo esses desafios e tudo que envolve a melhor idade, tem o objetivo de tomar medidas que sensibilizem a população acerca dos fatores que envolvem a inclusão de pessoas idosas na sociedade.

Cabe ressaltar que o respeito aos idosos, principalmente pelos demais usuários, deve ser considerado, principalmente a velocidade de bicicletas, skates e afins, onde os mesmos devem ser orientados pela equipe de vigilância. A inclusão dos idosos nas atividades de esporte e lazer devem ser incentivadas, promovendo interações entre os demais visitantes.

Além de promover um Parque extremamente acessível e adaptado para recebê-los a Urbia promoverá atividades que os tornem atrativos para esse público, que muitas vezes não encontra nada além de uma simples caminhada no Parque.

As ações propostas envolverão:

- Atividades de estímulo cognitivo;
- Workshops de saúde e bem-estar;
- Eventos culturais;
- Campanhas de Prevenção a Doenças e cuidados especiais;
- Campanhas de conscientização social.

### **5.2.6. Atividades Voltadas para a Inclusão Digital**

Com a assunção da Urbia o Parque terá diversas novidades tecnológicas com o intuito de modernizar e facilitar a acessibilidade dos visitantes. Contudo, entendemos que muitos poderão ter dificuldade para usar essas tecnologias e,

pensando nisso, que nos preocupamos com que todos os frequentadores tenham acesso. Por essa razão serão desenvolvidas atividade de integração como publicações autoexplicativas nas redes sociais e totens espalhados pelo Parque, como também apoio presencial da equipe Urbia.

No sentido de abranger, mas não se limitando a, as atividades de inclusão digital podem ser desenvolvidas em parceria com o Programa Aventura Ambiental da UMAPAZ, haja vista seu planejamento de novas ações para 2021.

### **5.2.7. Ética e Cidadania**

A Urbia é uma empresa preocupada com a sociedade, principalmente no que tange ao respeito à diversidade, inclusão, ética e cidadania, desenvolvimento sustentável e conscientização sobre a natureza.

Para tanto, entendemos que é de grande importância a promoção de ações de Cidadania e Conduta Ética.

A Urbia traz uma proposta de diálogo junto aos frequentadores do Parque, por meio de eventos gratuitos, que incluem, mas não se limitam aos seguintes temas:

- Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade;
- Ética pessoal e profissional;
- Compliance corporativo e programa de integridade;
- Ética no Esporte: Jogando limpo;
- Ética e o Meio Ambiente: Desenvolvimento sustentável.

### **5.3. Sustentabilidade**

A riqueza e diversidade biológica presentes no parque claramente o certifica como um ambiente apropriado para discussões acerca dos problemas ambientais contemporâneas, gerando inúmeras oportunidades de reflexão sobre os valores e atitudes perante as questões ambientais.

Conforme sugerido no Plano Diretor (página 60, caderno II), a Urbia irá atuar em consonância com a UMAPAZ e as ações já desenvolvidas no Parque Ibirapuera, seguindo as diretrizes estabelecidas pela Política Municipal de Educação Ambiental e proporcionando atividades a um maior número de pessoas, incluindo usuários do Parque, escolas e comunidade do entorno.

Dentre as atividades que estão programadas para ocorrerem ao longo da gestão da Concessionária estão os itens abaixo:

- Trilhas e roteiros de observação da natureza dentro do Parque;
- Plantio e manutenção de hortas e canteiros orgânicos;
- Práticas de agroecologia e permacultura;
- Visitas aos viveiros de produção de mudas para a comunidade, com o intuito de sensibilizar a população para a importância dos serviços desempenhados por esses equipamentos;
- Oficinas de compostagem de matéria orgânica;
- Mobilização, conscientização e esclarecimento de dúvidas para coleta seletiva e uso racional da água;
- Cursos sobre a temática “biodiversidade” para todos os tipos de público;
- Atividades de promoção da cidadania socioambiental para legitimação das políticas públicas;
- Divulgar informações e curiosidades sobre as espécies de animais silvestres que ocorrem no Parque e de medidas simples para conservação dessas por meio de placas informativas;
- Sedar e promover eventos para a população em geral, relacionados à biodiversidade;
- Elaboração de material paradidático sobre educação ambiental e comportamento cidadão aplicado ao Parque.

A seguir, algumas dessas atividades são tratadas de forma mais detida, com o objetivo de dar diretrizes às ações que deverão ser desenvolvidas para disseminar práticas de conhecimento e respeito ao meio ambiente no Parque.

#### **a) Trilha Monitorada Aberta**

As atividades serão livres a todos os grupos e ocorrerão mediante agendamento prévio. No dia da visita o grupo será recepcionado pelo monitor e deverão ser acompanhados pelo mesmo durante todo o percurso da trilha.

O trajeto da trilha será elaborado trilhando caminhos pelo parque que abrangem a maior biodiversidade local, evidenciando características ambientais peculiares da localidade como a nascente, espécies ameaçadas de extinção e refúgio da vida silvestre.

As atividades contemplarão conteúdos que enriqueçam conhecimentos cotidianos, gerando oportunidades de aprendizado por meio da percepção da existência de interconexão entre a vida urbana e os recursos naturais.

#### **b) Trilha Monitorada Escolar**

A trilha monitorada escolar será adaptada a todos os graus de escolaridade, atendendo desde grupos infantis com atividades lúdicas a grupos de formação superior. A atividade ocorrerá mediante agendamento prévio. No dia da visita o grupo será recepcionado pelo monitor e será acompanhado pelo mesmo durante todo o percurso da trilha.

Assim como na trilha monitorada aberta, o trajeto da trilha será elaborado trilhando caminhos pelo parque que abrangem a maior biodiversidade local, evidenciando as características ambientais peculiares do ambiente.

As atividades contemplarão conteúdos que enriqueçam conhecimentos cotidianos e científicos, gerando oportunidades de aprendizado por meio da

percepção da existência de interconexão entre a vida urbana e os recursos naturais.

### **c) Trilha Autoguiada**

A trilha autoguiada será definida e desenvolvida de maneira que as informações possam ser interpretadas de modo autônomo pelo visitante. Para tanto, serão utilizados recursos visuais e/ou digitais/tecnológicos destacando os elementos a serem observados e a condução de reflexões acerca das questões ambientais.

### **d) Trilha Sensorial**

Na trilha sensorial o percurso é feito visando a exploração das texturas, aromas, temperaturas, ruídos e cores do ambiente de maneira que os participantes trabalhem os diversos sentidos, além de ser uma atividade que busca a coletividade, cooperação e empatia. A atividade será elaborada para ser conduzida por um monitor, prevendo a inclusão de pessoas com deficiência (PCD) e os diversos níveis de escolaridade.

### **e) Observação de aves**

A observação de aves é uma atividade que pode ser realizada tanto como uma atividade recreacional, quanto como uma atividade científica. Também chamada de “passarinhar” ou, em inglês, birdwatching, a atividade incentiva os observadores colaborar com a preservação do meio ambiente além de beneficiar a saúde dos participantes, aumentando a capacidade de atenção e estimulando a visão e audição. O Parque irá organizar e incentivar a prática, ofertando oficinas relacionadas ao tema.

### **f) Identificação de flora e fauna**

A Urbia manterá atualizada e divulgada a lista de fauna e flora do local e desenvolverá comunicação digital e/ou física desses dados. Além da listagem das espécies, serão divulgados dados ecológicos das interações no ecossistema local e regional, de maneira a divulgar a importância ambiental do parque.

#### **g) Uso racional da água**

A Urbia desenvolverá atividades de conscientização ambiental relacionada à questão da água, incentivando a redução do desperdício, reaproveitamento do recurso e reuso.

#### **h) Gestão de resíduos**

A Urbia irá elaborar atividades de conscientização relacionada aos resíduos sólidos, incentivando a prática dos R's: reduzir, reutilizar, reaproveitar, reciclar, repensar, recusar e recuperar.

Promover um programa de conscientização dos usuários quanto à importância do descarte correto dos restos de alimentos e resíduos para evitar a proliferação da fauna sinantrópica (pombos, ratos, baratas) e a alimentação inadequada para a fauna silvestre e doméstica.

#### **i) Horta**

Um excelente meio de aproximação com a natureza é a horta comunitária, um meio de despertar no ambiente urbano a sensação de pertencimento. Sendo também uma ferramenta de aprendizado, desperta o interesse para uma alimentação saudável.

Contemplando essa temática, será implantada uma horta do parque com vistas a um espaço de ensino, ou seja, o local será um campo experimental para desenvolvimento de oficinas e cursos sobre horta orgânica, plantas alimentícias não convencionais, compostagem e demais temas correlacionados.

## j) Compostagem

Seguindo o direcionamento anterior, o parque irá elaborar atividades relacionadas ao reaproveitamento de resíduos orgânicos, ofertando atividades relacionadas à compostagem que incentivem a prática de compostagem domésticas com vistas à redução da geração de lixo.

## k) Outras atividades

Além das atividades locais, focadas para o ambiente do parque, serão realizadas atividades que envolvam questões ambientais mais amplas como a Agenda 2030, Mudanças Climáticas, Proteção de Florestas e demais temas municipais, estaduais, nacionais e globais buscando a promoção da divulgação científica e conscientização acerca das questões ambientais gerais.

## 6. CRONOGRAMA

A seguir está apresentado um cronograma que poderá ser alterado conforme demandas da sociedade. Salientamos ainda que anualmente será apresentado um cronograma de atividades, conforme Diretrizes da Concessão.

Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Trilha monitorada aberta	Permanente, mediante agendamento											
Trilha monitorada escolar	Permanente, mediante agendamento											
Trilha Sensorial	Permanente, mediante agendamento											
Trilha Autoguiada	Permanente, após projeto de intervenção concluído											
Identificação de flora e fauna	Permanente, após projeto de intervenção concluído											
Gestão de resíduos	Permanente, após projeto de intervenção concluído											
Compostagem	Permanente, após projeto de intervenção concluído											
Horta	Permanente, após projeto de intervenção concluído											
Inclusão Digital	Permanente, após projeto de intervenção concluído											
Inclusão e Empoderamento de pessoas portadoras de necessidades especiais	Permanente, após projeto de intervenção concluído											
Saúde Mental	X											
Leucemia		X										
Uso racional da água			X									
Empoderamento Feminino e Equidade de Gênero			X									
Prevenção ao Feminicídio			X									

Câncer Do Colo Do Útero			X									
Autismo				X								
Acidentes De Trânsito					X							
Respeito à diversidade LGBTQIA+					X							
Incentivo À Doação De Sangue						X						
Prevenção ao uso de drogas						X						
Hepatites Virais							X					
Amamentação								X				
Combate Ao Suicídio									X			
Câncer De Mama										X		
Inclusão e Respeito à Melhor Idade										X		
Câncer De Próstata											X	
Câncer De Pele												X
HIV												X
Observação de aves									X	X	X	
Promoção da Ética e Cidadania (Atividade poderá ocorrer em outros meses, conforme cronograma anual a ser apresentado)								X				
Valorização da Diversidade Étnica e Racial											X	

## 7. RESULTADOS PRETENDIDOS

Atividades de conscientização e inclusão fazem parte de um processo complexo de formação envolvendo ética, valores e cidadania. Em Parques, obviamente, essas atividades remetem às muitas questões de biodiversidade e meio ambiente natural. Entretanto, entende-se que uma atividade formativa deve ser crítica, transformadora e emancipatória.

A Organização das Nações Unidas (ONU) desenvolveu um plano de metas aprovado por todas as nações vinculadas à entidade para um mundo mais sustentável: a Agenda 2030. O compromisso adotado por governos de todo o planeta também precisa do engajamento das empresas. É primordial levar ao conhecimento e engajar a sociedade civil neste contexto, além de empoderar as pessoas para que exerçam a cidadania e possam cobrar do Estado e das empresas ações positivas que impactam na vida de todos nós.

A Agenda 2030 das Nações Unidas vai muito além dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Figura 7). Trata-se de um sistema interconectado que permite repensar a economia, as relações humanas e nossos impactos sobre o meio ambiente. Constitui-se, portanto, como uma abordagem holística que visa mudar práticas que colocam em xeque a capacidade de prosperidade e sobrevivência das gerações futuras.

A Urbia busca sempre alinhar seu modelo de negócios aos 17 ODS, atrelando as metas aos seus objetivos estratégicos de gestão.

Os serviços ambientais dos parques administrados pela Urbia constituem refúgios e reservas que permitem que a natureza preste os chamados serviços ecossistêmicos, tais como a fixação do carbono (contribuindo para o enfrentamento das mudanças climáticas), a retenção e infiltração de água no solo (favorecendo a qualidade e a disponibilidade de água na região), além do controle da erosão e do assoreamento, polinização, dispersão de sementes, regulação do microclima, entre outros benefícios para a biodiversidade.



Figura 7 – Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Fonte: brasil.un.org.

No quadro a seguir estão dispostas as atividades iniciais a serem desenvolvidas no parque relacionadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, juntamente com uma proposta de indicadores. Contudo, vale frisar que esta é uma proposta inicial que será avaliada anualmente, buscando diversificação para atendimento das demandas socioambientais que surgirem ao longo da gestão.

ODS	URBIA	ESTRATÉGIA
Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.	Desenvolver oficinas sobre horta orgânica e plantas alimentícias não convencionais	Horta comunitária ativa no parque

ODS	URBIA	ESTRATÉGIA
Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	Desenvolver oficinas em parceria com a UBS que incentivem práticas de atividades saudáveis, como exercícios físicos e alimentação saudável	Oferta de oficinas e atividades de bem-estar
Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	Planejar as atividades visando a inclusão para equidade de oportunidades	Oferta de atividades inclusivas, que permitam a diversidade dos participantes
Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	Promover atividades que incentivem o empoderamento feminino e equidade de gênero	Participação das mulheres nas atividades do parque
Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos	Desenvolver atividades sobre a importância da água	Realização de ação informativa sobre a importância da água
Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	Desenvolver atividades sobre sustentabilidade	Realização de ações educativas sobre consumo sustentável e oficinas de reuso de resíduos
Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos	Desenvolver atividades informativas sobre meio ambiente	Realização de ações educativas sobre mudanças climáticas
Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade	Desenvolver atividades informativas sobre meio ambiente	Realização de ações educativas sobre preservação do meio ambiente
Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	Oferecer comunicação positiva que promova a cidadania e convivência	Instalação de comunicação positiva no parque e realização de ações de cidadania

Sendo assim, com as avaliações periódicas das atividades desenvolvidas no parque pretendemos cada vez mais abranger questões diversas da sociedade de maneira a contribuir com uma sociedade mais equilibrada socioambientalmente.

## 8. REFERÊNCIAS

ANTENORE, A. Sob protesto, Rubens Mano deixa a Bienal de São Paulo, 2002, Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2405200210.htm>

BARROS, F.;MONTEIRO, L. Além do Setembro Amarelo, que outros meses têm “cor”? Revista Super Interessante, 2017. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/alem-do-outubro-rosa-que-outros-meses-tem-cor/>

CABRAL, D.W.A; RIBEIRO, L.L.; SILVA, D.L.; BOMFIM, Z.A.C. Vygotsky e Freire: os conceitos de “consciência” e “conscientização”. Pesquisas e Práticas Psicossociais, Vol. 10, N. 2, 2015

CLEMENT P. (2004). Science et idéologie : exemples en didactique et en épistémologie de la biologie. Actes du colloque Science - Médias – Sociétés. Lyon: ENS-LSH (<http://sciencesmedias.ens-lsh.fr>) [25/09/2007].

CLÉMENT, P. (2006). Didactic Transposition and KVP Model : Conceptions as Interactions Between Scientific knowledge, Values and Social Practices, ESERA Summer School, IEC, Univ Minho, Braga (Portugal), p.9-18.

Fundação Bienal de São Paulo - FBSP. Acessibilidade:Saiba mais sobre as medidas de acessibilidade adotadas para a a 34ª Bienal e seus conteúdos, disponível em <http://www.bienal.org.br/post/7529>, 16/03/2020.

HEHIR, T.; GRINDAL, T.; FREEMAN, B.; LAMOREAU, R.; BORQUAYE, Y.; BURKE, S. A Summary of the Evidence on Inclusive Education, Abt Associates, 2016, disponível em [https://alana.org.br/wp-content/uploads/2016/12/A\\_Summary\\_of\\_the\\_evidence\\_on\\_inclusive\\_education.pdf](https://alana.org.br/wp-content/uploads/2016/12/A_Summary_of_the_evidence_on_inclusive_education.pdf).

IBGE, 2015 - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Práticas de Esporte e Atividades Físicas, Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>.

Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM, Educação Museal: Experiências e Narrativas (Prêmio Darcy Ribeiro 2009), 2012, Disponível em [https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/Premio\\_2009.pdf](https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/Premio_2009.pdf).

MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo, Igual Diferente, disponível em <https://mam.org.br/igual-diferente/>, acessado em 15/10/2020.

MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo, Relatório Anual de 2018, Disponível em: <https://mam.org.br/wp-content/uploads/2019/05/2019-05-27-mam-ra-final-digital-1.pdf>

MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo, Educação e Acessibilidade: experiências do MAM, 2018, disponível em [https://mam.org.br/wp-content/uploads/2018/09/Educac%CC%A7a%CC%83o-e-Acessibilidade\\_experie%CC%82ncias-do-MAM-QRcode.pdf](https://mam.org.br/wp-content/uploads/2018/09/Educac%CC%A7a%CC%83o-e-Acessibilidade_experie%CC%82ncias-do-MAM-QRcode.pdf)

MUSEU AFRO BRASIL, Relatório Anual de 2018, Disponível em: <http://www.transparenciacultura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/AMAB-Relat%C3%B3rio-Anual-2018.pdf>

Prefeitura de São Paulo - PMSP, Sobre a Umapaz, disponível em [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio\\_ambiente/umapaz/sobre\\_a\\_umapaz/index.php?p=24](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/umapaz/sobre_a_umapaz/index.php?p=24), 28/02/2020a

Prefeitura de São Paulo - PMSP, Centros de Convivência e Cooperativa (CECCO), disponível em [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/saude\\_mental\\_ad/index.php?p=303568](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/saude_mental_ad/index.php?p=303568), 02/10/2020b.

UMAPAZ. Programação de Atividades. Disponível em: [www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio\\_ambiente/umapaz/](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/umapaz/) Acesso em: 10 de setembro de 2020.

United Nations - UN, Article 24: Right to inclusive education, Committee on the Rights of Persons with Disabilities In Convention on the Rights of Persons with Disabilities, 02/09/2016

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO, Guidelines for inclusion: Ensuring Access to Education for All, 2005.

UNOPS (coord), Parque para todas e todos: Sugestões para a implantação de parques urbanos com perspectiva de gênero; SEMEIA, 2020. Disponível em: [http://semeia.org.br/publicacoes/2020\\_ParquesParaTodaseTodos.pdf](http://semeia.org.br/publicacoes/2020_ParquesParaTodaseTodos.pdf)

WADORS, P. Diversity Efforts Fall Short Unless Employees Feel That They Belong, 2016, disponível em <https://hbr.org/2016/08/diversity-efforts-fall-short-unless-employees-feel-that-they-belong>

## ANEXOS

### ANEXO 1: TERMOS E DEFINIÇÕES RELATIVOS À ACESSIBILIDADE

Para os efeitos deste documento, e melhor compreensão, aplicam-se os seguintes termos e definições:

- **Acessibilidade:** possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida;
- **Acessível:** espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa;
- **Deficiência:** Redução, limitação, ou inexistência das condições de percepção das características do ambiente ou de mobilidade e de utilização de edificações, espaços, mobiliário, equipamento urbano e elementos em caráter temporário ou permanente;
- **Desenho Universal:** Concepção de ambientes, produtos e ou serviços para atender ao maior número possível de pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto especializado, representando o nível mais amplo de acessibilidade. O desenho universal visa atender a maior gama de variações possíveis das características antropométricas e sensoriais da população;
- **Espaço Acessível:** Espaço que pode ser percebido e utilizado em sua totalidade por todas as pessoas, inclusive aquelas com mobilidade reduzida;
- **Inclusão:** Reconhecimento da diversidade humana, garantia do acesso universal e equidade;
- **Pessoa com Mobilidade Reduzida:** Aquela que temporariamente ou permanentemente, tem limitada sua capacidade de relacionar-se com o meio de utilizá-lo. Entende-se por pessoa com mobilidade reduzida, a pessoa com deficiência, obesa, idosa, gestante, entre outros;
- **Piso Tátil:** Piso caracterizado pela diferenciação de textura em relação ao piso adjacente, destinado a constituir alerta ou linha guia perceptível por pessoas com deficiência visual;

- Rota Acessível: Trajeto contínuo, desobstruído, e sinalizado, que conecta os ambientes externos ou internos de espaços e edificações e que possa ser utilizado, de forma autônoma e segura, por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência. A rota acessível externa pode incorporar estacionamentos, calçadas rebaixadas, rampas, etc. A rota acessível interna pode incorporar corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores, etc;
- Tecnologia Assistiva: Conjunto de técnicas, aparelhos ou instrumentos, produtos e procedimentos que visam auxiliar a mobilidade, percepção, e utilização do meio ambiente e dos elementos por pessoas com deficiência;

## ANEXO 2. REFERÊNCIAS NORMATIVAS DE ACESSIBILIDADE

Os critérios e parâmetros técnicos descritos neste documento estão baseados na legislação federal, e nas normas técnicas referente ao tema, conforme relação a seguir:

- Artigo 1º da CF tem como fundamentos, entre outros, a dignidade da pessoa humana;
- Artigo 5º da CF, que prevê que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza;
- A República Federativa do Brasil é signatária da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ONU, que determina a proteção, a promoção, e a assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência, fixando como princípios, entre outros, a plena e efetiva participação e inclusão na sociedade e a acessibilidade;
- O Brasil adota a AGENDA 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável, que tem dentre seus objetivos:
- Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
- Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência;
- Lei Federal nº13.146, de 6 de Julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania;
- Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas;
- Art. 55 - § 5º Desde a etapa de concepção, as políticas públicas deverão considerar a adoção do desenho universal;
- Art. 56. A construção, a reforma, a ampliação ou a mudança de uso de edificações abertas ao público, de uso público ou privadas de uso coletivo deverão ser executadas de modo a serem acessíveis;
- Art. 57. As edificações públicas e privadas de uso coletivo já existentes devem garantir acessibilidade à pessoa com deficiência em todas as suas dependências e serviços, tendo como referência as normas de acessibilidade vigentes;

- Lei 7.405/85 - Torna obrigatória a colocação do " Símbolo Internacional de Acesso" em todos os locais e serviços que permitam sua utilização por pessoas portadoras de deficiência;
- Lei 10.098/00 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade;
- Decreto 3.956/01 - Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência;
- NBR 9.050:2020 - Acessibilidade à edificação, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- Resolução nº 236/07 do Contran - Aprova o Volume IV - Sinalização Horizontal, do Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito;
- Resolução nº 304/08 do Contran - Dispõe sobre as vagas de estacionamento destinadas exclusivamente a veículos que transportem pessoas portadoras de deficiência e com dificuldade de locomoção.

